

FELIZ NATAL — BONS ANOS

No Ano Diocesano das Vocações de Igreja,
celebrado em comemoração
do centenário do Padre João Müsch,
apóstolo da Baixada Fluminense,
desejamos de coração a todos os irmãos
que nesta região marcada de sofrimento e de esperança
constroem o Reino de Deus
um Feliz Natal
e um novo Ano de Paz.

Nova Iguaçu, Natal de 1980 — Ano Bom de 1981

† Adriano, bispo diocesano

P. Enrique Blanco, vigário-geral

P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral

P. Agostinho Pretto, vigário episcopal

Fr. Jaime Clasen OFM, vigário episcopal

P. Humberto van der Togt MSC, vigário episcopal

P. Manuel Monteiro Carneiro, chanceler

CENTENÁRIO DO P. JOÃO (1880-1980)

O centenário do P. Müsch, que durante trinta e um anos foi vigário de Nova Iguaçu, ocorre no dia 13 de dezembro. Para comemorá-lo, foi programada uma série de atos públicos na Catedral e foi realizado em toda a nossa diocese um Ano Diocesano de Vocações. Interessava-nos olhar a figura histórica do P. João, mas ao mesmo tempo renovar o nosso compromisso de uma Igreja que serve o Povo de Deus agora e amanhã, assim como o P. João serviu ontem. Neste sentido gostaria de fazer duas colocações que me parecem importantes para nós pessoalmente e para nossa comunidade de Igreja diocesana. O ponto de partida é o P. João Müsch.

1. Fidelidade a Jesus Cristo

O decisivo e o definitivo em nossa vida, em nossa atuação de cristãos que como sacerdotes, religiosos ou leigos engajados queremos ser colaboradores de Deus, é nosso relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Deste relacionamento pessoal decorre, em todos os aspectos, nosso relacionamento com a Igreja e com o Povo de nossa Baixada Fluminense. Que é Jesus Cristo, o Jesus Cristo da História da Salvação e o Jesus Cristo da fé, o Jesus Cristo que é caminho, verdade e vida e o Jesus Cristo que é o único mediador entre Deus e os homens, o Jesus Cristo que é nossa esperança e nossa paz e o Jesus Cristo que é a Palavra definitiva de Deus pronunciada para a história dos homens, o Jesus Cristo que é o único salvador e libertador e o Jesus Cristo que é ressurreição e vida, que é Jesus Cristo para cada um de nós?

Deve existir uma diferença profunda, marcante, inconfundível entre nossa ação de cristãos comprometidos, qualquer que seja a nossa atividade e a nossa tarefa do momento, qualquer que seja a nossa vocação e o nosso estado de vida,

DOM ADRIANO

qualquer que seja a nossa opção e o nosso estilo pessoal. Se não houver esta diferença característica e sensível, pouco importa ser cristão ou não ser cristão, ser engajado ou não ser engajado no Evangelho, construir ou não construir a paz. Há, deve haver essa diferença específica. E essa diferença fundamental, inconfundível decorre do nosso relacionamento pessoal com Jesus Cristo, daquilo que Jesus Cristo significa e motiva em nosso ser profundo e em nossa ação. Até que ponto — vale sempre de novo parar e perguntar — podemos, mesmo aproximadamente ou apenas como ponto de referência, dizer o que Paulo, com humildade e alegria, afirmava de si mesmo: «Sim, eu vivo, mas já não sou eu: quem vive em mim é Cristo» (Gl 2,20)?

A conseqüência mais clara deste crescimento de Cristo em nós é o crescimento claro de nossa disponibilidade, de nosso serviço, de nossa abertura, de nossa pobreza, tudo aquilo que Paulo tenta resumir em várias passagens, de modo particular em 2Cor 5-6.

Precisamente por vivermos e trabalharmos numa região difícil e martirizada pelos contrastes sociais, entre desafios de toda espécie, temos de colocar Jesus Cristo no centro de nossa vida pessoal e no centro de nosso esforço pastoral. De nossa fidelidade a Jesus Cristo vai depender essencialmente nossa fidelidade ao Povo.

2. Vocações de Igreja

O P. João Müsch foi um presente da Igreja universal para a Igreja do Brasil, mais exatamente para a Igreja da Baixada Fluminense. Veio da Alemanha, da região vulcânica do Eifel, entre a Renânia e as Ardenas, como vocação tardia que não conseguia realizar-se, para o Rio Grande do Sul onde, em contexto de colonização alemã, es-

perava chegar ao sacerdócio. Chegou e pela mão do bispo teuto-brasileiro de Barra do Pirai Dom Guilherme Müller veio para a Baixada Fluminense, seu campo definitivo de trabalho apostólico. O que era a paróquia do P. João em 1929 e nos anos seguintes corresponde hoje aos municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis e Paracambi com 43 paróquias e 2 curatos.

O P. João é um dos muitíssimos padres que, com muitíssimos religiosos e religiosas, nos foram dados e continuam chegando, como sinal claro da universalidade de nossa Igreja e da abertura universal de nossa Pátria, para nos ajudarem a construir o Reino e a construir a Paz.

Somos profundamente gratos ao P. João e nele vemos um modelo e um exemplo dos padres ou religiosos que, apenas para servir a Jesus Cristo pelo serviço dos irmãos, deixaram suas Pátrias, com sacrifício e com espírito de Fé, para servirem a nossa Pátria.

O apostolado desses muitos heróis da Fé geralmente anônimos na grande sociedade, deve-nos mover a um trabalho sério, constante e decisivo para formarmos, da riqueza de nosso Povo de Deus, os nossos quadros apostólicos. É uma questão de gratidão para com os nossos colaboradores vindos de outros Povos e para com a Igreja universal que os mandou para a Baixada Fluminense tomarmos a sério o convite de Jesus Cristo (Mt 9,37-38).

Do nosso Ano Diocesano de Vocações deve sobrar mais do que uma reminiscência. Procuramos, para comemorar o centenário de nascimento do P. João, movimentar nossa diocese, despertar interesse pelas vocações de Igreja. De muitas maneiras e em muitas ocasiões tratamos deste tema em nossas reuniões, em nossas pregações, em nossos grupos de base, em nossa catequese. Este esforço deve ser continuado. Devemos descobrir meios de conscientizar melhor nossas comunidades, nossas lideranças, nossos religiosos, nossos padres. Devemos criar em nossa diocese instrumentos aptos para cultivar e animar os jovens que se julgam chamados por Deus para o sacerdócio e a vida religiosa. Em todas as

nossas comunidades deveria haver uma Obra das Vocações que assumisse o convite de Jesus Cristo para fomentar as vocações de Igreja. Se o que nos anima, em nosso trabalho pastoral, for essencialmente o amor de Cristo (cf. 2Cor 5,14), descobriremos vocações de Igreja em nossa querida Baixada Fluminense. Suficientes para nossas necessidades e, por que não? para ajudar Igrejas mais pobres do Brasil e do mundo. Pelos incentivos que nos deu, o centenário do P. João foi para nossa diocese um grande acontecimento pastoral. Nova Iguaçu, 26-11-80.

Programa do centenário do P. João Müsch

Além do que se fez durante o ano de 1980, a Catedral organizou um programa especial para a semana que vai de 06 a 14 de dezembro.

- 06-12-80 15º aniversário da morte do P. João: 09 h concelebração, em seguida visita ao túmulo do P. João, no cemitério de Nova Iguaçu.
- 07-12-80 10 h ordenação sacerdotal do diácono Candinho Cândido Velho, em seguida abertura da «exposição Padre João».
- 08-12-80 festa da Imaculada Conceição: às 19,30h projeção de slides sobre a vocação sacerdotal.
- 09/11-12-80 depois da missa das 19 h palestra sobre o P. João a cargo de Mons. Arthur Hartmann («O P. João como sacerdote e pastor»), do sr. João Cardoso Távora («P. João e seus trabalhos em Nova Iguaçu») e da Irmã Silvestra («O P. João e o Instituto de Educação S. Antônio»).
- 12-12-80 19 h. recital do coral do Instituto de Educação S. Antônio, na catedral, em homenagem ao P. João.
- 13-12-80 centenário de nascimento do P. João: às 19 h lançamento da biografia do P. João, publicada pelo sr. Luiz Azeredo. No IESA.
- 14-12-80 10 h concelebração solene em comemoração do P. João. Encerramento da «Exposição P. João».

ADVENIAT: 20 ANOS DE ATIVIDADE

Em 1961 nascia, com inícios modestos, a Ação Adveniat dos Católicos Alemães, para ajudar a Igreja da América Latina. A idéia partiu do Mons. Joseph Teusch, vigário-geral, e do Arcebispo Cardeal Josef Frings, ambos de Colônia, na Alemanha. O episcopado alemão assumiu a idéia e determinou que se fizesse uma coleta, pelo Natal de 1961, em todas as igrejas católicas da Alemanha.

O resultado superou as expectativas. Os católicos reagiram positivamente. Como as necessidades da Igreja na América Latina eram grandes, o episcopado em 1962 apelou novamente para a generosidade dos católicos alemães, depois prolongou o prazo da coleta do Natal por três anos duas vezes, até que finalmente em 1969 a Ação Adveniat foi oficializada como instituição permanente de auxílio financeiro para as finalidades pastorais dos países latino-americanos.

Cada ano, durante o Advento, se faz em toda a Alemanha católica uma preparação intensa por meio de pregações, de publicidade, de conferências, de recursos audiovisuais sobre a Igreja da América Latina: problemas e dificuldades, atividades e projetos pastorais, experiências pioneiras e esperanças, catequese e educação, vocações e formação de agentes de pastoral. Pelo Natal realiza-se a coleta.

Os dinheiros são distribuídos pela Ação Adveniat que tem sua sede na cidade alemã de Essen e é

presidida pelo bispo de Essen Dom Franz Hengsbach.

Nossa diocese tem recebido ajuda constante da Ação Adveniat. Em nível de pastoral diocesana Adveniat ajudou na construção e instalação do Centro de Formação, da Casa de Oração, do CEPAC, do Nosso Lar: Motorização do clero; na construção de igrejas e casas de comunidade; na residência de vigários e salões paroquiais; na formação de agentes de pastoral e meios de comunicação social, podemos dizer que não há quase nenhuma paróquia de nossa diocese que não tenha recebido ajuda da Ação Adveniat.

Por ocasião da vigéssima coleta que vai ser feita agora pelo Natal, queremos agradecer a Ação Adveniat, ao Bispo de Essen Dom Franz Hengsbach, ao Mons. Emil Stehle (atual gerente) e sobretudo aos generosos católicos da Alemanha toda a colaboração que nos têm dado. Oferta de irmãos para irmãos. Oferta que não humilha mas anima e encoraja. Oferta que nos livra de ligações perigosas. Oferta que constrói de modo visível a comunidade de Igreja em nossa Baixada Fluminense.

Em nossas orações queremos pedir a Deus pela Ação Adveniat e por todos os nossos irmãos católicos da Alemanha. E pelo nosso esforço em construir a Paz e alguma coisa do Reino de Deus, aqui na Baixada Fluminense queremos dar um testemunho de Igreja viva que anima na Fé os nossos grandes benfeitores.

PEQUENAS NOTÍCIAS DO P. JOÃO MÜSCH

Neste número do Boletim Diocesano que comemora o centenário do P. João Müsch, acho saboroso citar alguns trechos inéditos que nos dão

uma idéia da vida e da ação do grande apóstolo de Nova Iguaçu. É uma homenagem singela entre outras homenagens mais solenes. Os trechos,

do punho do P. João MÜsch, são tirados do Livro de Tombo da Catedral (A.H.).

Termo de Posse como vigário de Nova Iguaçu

Termo da posse.

Por sua Excia. Revma. Dom Guilherme Müller, D.D. Bispo desta Diocese da Barra do Pirahy, nomeado Vigário desta paróquia de Santo Antonio de Nova Iguaçu, tomei posse aos 27 de dezembro do ano 1929. — Nova Iguaçu, aos 27-XII-29. O vigário Pe. João MÜsch.

Primeiras Impressões da paróquia

2-2-1930

Movimento Religioso.

O estado da religião é lastimável. Há pouca frequência da Santa Missa dominical, sem comparação menor é a recepção da Santa Comunhão. Segue fielmente a declaração da presidente do Apostolado do S. Coração de Jesus, Dona Iñez Diogo chamada, e ao meu ver é uma virtuosíssima senhora: 'Na 5ª feira santa do anno passado communguei eu sozinha e só e em quanto cada 1ª 6ª feira do mez recebem apenas umas quatro pessoas a Santa Comunhão'. Falta a instrução religiosa aos meus novos parochianos mui amados! P. João MÜsch.

Primeira Comunhão

15 de agosto de 1930

Hoje com toda a solemnidade foi celebrada a festa de Nª Senhora da Assumpção. 118 crianças pequenas e grandes bem instruidas fizeram sua primeira Comunhão. A matriz revestiu-se de gala e de fiéis enchia-se o recinto. Comovidos e de olhos rasos contemplavam os assistentes as ditosas crianças, vestidas de branco, bem como as bellas cerimoniaes. Grande número de adultos tomou parte da Santa Comunhão. A 16 horas procissão; em seguida renovação das promessas do baptismo, Terço, a Ladainha e apoz iniciou a festa externa.

Deus guarde a innocencia destas crianças.

P. João MÜsch.

A igreja matriz de S. Antônio

Descrição da actual Matriz de Santo Antonio de Nova Iguaçu.

O estilo da veneranda Matriz é colonial. O adro é abrigado de grade de ferro. As dimensões da mesma são 20 x 10 metros, inclusive paredes de 1,20 cm. de grossura. A fachada termina com duas torres de quatro metros de altura apenas. No interior da Matriz occupam 6 altares, a cada lado tres e o altar mor a metade do espaço. A capella-mor ainda falta. Ampla cantoria offerece logar a umas cincoenta pessoas. Os constructores daquelle tempo esqueceram-se das janellas. Só pela porta entra uma pouca de luz. Ao lado esquerdo ha uma sacristia com sobrado, cujo comprimento é a da Igreja, medindo a largura quatro metros. É obra do zeloso vigario Sr. Luiz Viola. Relaxados são os livros do archivo. Uma verdadeira lastima, folhas rasgadas jogadas pela sacristia. Do vicariato do Revmo Sr. Padre Paulo dos Santos faltam os assentos de 1921 até 1925. O senhor Secretario Nabor endireitou os livros levando o trabalho oito dias 10-9-1930 P. João MÜsch.

Comissão das obras da Matriz

Reunião dos membros da Comissão das obras da Matriz.

Com a graça de Deus, de dia em dia, andava crescendo o número dos católicos praticantes. Na hora da Missa dominical o espaço da Matriz e da sacristia não comporta mais os fiéis. A pedido meu, na Matriz reuniram-se os membros das obras, a saber: os senhores Cel. Jose de Castro, Capitão Sylvino Azeredo, Major Joaquim Mariano de Moura e Gel. Joaquim Quarezma. O membro principal desta Comissão, o benemerito dr. Honorio Pimenta falleceu em 16 de junho do ano elapço.

Resolvemos a augmentar o templo. Expus-lhes eu a necessidade de amplificar a Matriz, a chegar a 40 x 20 metros e uma ampla sacristia bem

como modificar a fachada, tirando as duas torres sem aspecto e fazer erguer uma só torre magestosa de elevada altura. Os venerandos membros deram uma gargalhada estrondosa. Fizeram-me ciente que o cofre possuia apenas 1.750\$000 rs. Disseram que o padre novo não conhece a situação de N. Iguaçu: o povo é pobre e os ricos não tem coração para cousas religiosas; o padre vae nos deitar a Igreja actual ao chão e ficam sem velha e sem nova. De veras elles tinham motivos sufficientes para fallarem de tal modo. Para os animar, disse eu convidavamos o Santo Antonio a fazer parte da Comissão, mas na honra de formar 'notas valiosas'. A estas palavras, concordaram rindo, porém sem assumirem compromissos.

Já no dia seguinte os senhores Sebastião Martins e Abílio Tavora, honestísimos católicos, puxaram pedras e areia. Apenas passaram 15 dias, grandes montões de enormes blocos de pedras causaram admirar e pamar o povo de Nova Iguaçu, bons e maus. Em onze de fevereiro do anno 1931 houve o inicio da obra consideraval. Os constructor é portuguez e fita as orelhas ao ouvir pronunciar: Sr. Claudio Ferreira.

Peçamos muito ao milagoroso Santo Antonio, mui digno Membro da Comissão para não um dia, aborrecido de nós, mandar o ultimatum da recusa.

20-II-1931 P. João MÜsch.

Progresso das obras da Matriz

O andamento da obra.

Anda a obra para frente, sempre em boa harmonia: os fiéis e operários com seu vigário. Diariamente á hora marcada, pegam quatro pedreiros e tres serventes nos trabalhos. Acabada a doutrina, multidões de crianças carregam alegremente tijolos e outros materiais á obra; cada criança com seu pezo proprio, segundo a capacidade de força. Criançinhas miudinhas pegam meio tijolo. Até senhoras e donzellas fazem questão de levar material.

É um gosto ver as crianças, postas em filas, com suor no rosto, porem alegres, trabalhando e executar as ordens do Pe. João Allemão. Cada vez ganham alguma cousa: balas, tostõezinhos ou santinhos. Poucas vezes voltam para casa com um louvorzinho apenas. Crianças brasileiras são crianças de Deus, nobres e amáveis de coração. Pena é que as crianças não recebem as necessarias instruções religiosas e moraes, tanto em casa, tanto na Igreja!

A maior parte do material para a obra fornecem os paredões da velha Matriz, a saber: tijolos enormes e bem queimados, as taboas de lei do soalho e barrotes.

Na hora de registrar estas linhas, a nova parte do acrescimo, 20 x 20 m. já chegou á altura de 5 m. inclusive a lage da Matriz, da Capella-mor e a da sacristia.

Abriu-se um livro d'ouro e o povo generoso e profundamente católico assigna contos de reis! Se o diabo não construir sua choupana ao lado da obra nossa, não levará anno e a obra será terminada.

29-6-1931 P. João MÜsch.

Primeiras Missas na nova Matriz

Coberta a Nova Matriz de Maxambomba! Devido á altura enorme das paredes de 17 metros, o transporte do material para o alto diminuiu visivelmente o rapido crescer das paredes. Nos últimos mezes trabalharam os serventes com suor no rosto. Durante a construção fiz o papel de um servente veloz, animando vagarosos, encostados, a cada passo, no cabo da pá. Inolvidável será a festa dos Santos Reis, 6 de janeiro de 1932, na qual se celebravam as primeiras Missas na nova Matriz, toda coberta e revestida de gala. Em volta do altar provisório fizeram filas as meninas vestidas de branco e meninos com ramallete de myrte ao peito, esperando ansiosamente a primeira recepção de Jesus Hostia. De todos os recantos haviam afluído multidões de fiéis enchendo toda a ampla vastidão do recinto. De sobremaneira grande era

a alegria dos generosos benfeitores. A presidente do Apostolado contou 723 Comunhões na hora da Missa. O vigário dirigiu umas palavras de gratidão aos fiéis commovidos. Até dos olhos dos anciãos correram lágrimas pelas faces barbadas. A banda de música do sr. Djalma de Nilópolis abrilhantava, de tarde, a festa externa. Houve leilão animado.

Trata-se agora de embelezar as paredes, ainda sem revestimento, ladrilhar o piso e inteiramente modificar a fachada frontal. A Igreja tem tres naves e as colunas majestosas sustentam a vasta abobada da Matriz.

N. Ig. 10-I-1932 P. João Müsch.

Desastre na igreja de Queimados

Episodio na Capella de Queimados. — Desde que a Matriz de N. Iguassú foi coberta, lentamente ia a construção para o ponto final.

Como as antigas e venerandas Matrizes e Capellas se acham num completo abandono, é necessário de lançar um olhar de piedade para ellas.

No último domingo de maio do anno 1934, celebrando os fiéis a Coroação de N.ª Senhora em Queimados, um episódio singular e assustador interrompeu o ato commovente da Coroação. O pavimento todo buracado, taboas e barrotes totalmente podres, em parte o forro cahido ainda umas taboas penduradas, com uma palavra: Toda a Igreja mostrava perigo. Era noite. Em quanto as criancinhas, vestidas de branco e postas por sua ordem no altar, cantaram: «Aceitae esta coroa», de repente deu-se um formidável estalido estrondoso. O pavimento não aguentando o peso de tanta gente, arriou um metro para baixo, e com elle o povo total. Passou um momento paavoroso de gritos lacerantes. A custo arrastados para fora do buraco, metteram-se a fugir. Umas criancinhas, coitadinhas, levadas pelo susto, rolavam gritando do alto do altar para baixo, arrastando consigo vazos, flores e castiças.

Voltado e acalmado o povo, aproveitei a ocasião, dirigindo a seguinte palavra: 'Durante longo tempo o povo serrou os ouvidos á voz dulcissima de N.ª Senhora, pedindo piedade para com a Igreja; hoje, porém, Ella vos brada com voz assustadora: não quero coroa, mas sim quero a reconstrução do meu templo'.

Desta vez o bom povo deu ouvidos benignos ao apello da N.ª Senhora. A coroa ficou sem efeito, porque as crianças levadas de susto, não queriam mais subir o altar.

Reuniram-se todos em frente da Igreja. A minha palavra arrastadora, resolveu um cavalheiro, Antonio Cardoso chamado, a tomar conta da cavacão de esmolos. Momentos activos deram-se em todo o Queimados. Crianças com cartão a furarem percorriam a povoação, nem forrasteiro algum escapou-se. Não respeitando perigos, entraram nos carros dos trens. Donzelas armadas de listas percorriam as paróquias até o Rio. E dentro de alguns mezes, o templo recebeu forro de stuck, na alta abobada uma linda imagem pintada da N.ª Senhora, um pavimento ladrilhado e o velho altar de madeira podre foi substituido por um altar majestoso de cimento armado, o interior artisticamente pintado. Todo o mundo admirado disse: 'Queimados tem um povo de valor'.

Oh, Mãe de Deus, pagae tal entusiasmo santo por vossa causa com juros eternos.

N. Ig. 8-7-1934

P. João Müsch

Encerramento deste número do BD: 26-11-80.
Endereço: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguacu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021) 767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDARIO PASTORAL DEZEMBRO 1980

- 02 r(09 h) pastoral mensal CFL
- 03 r(09 h) Reg. Leste I, Rio
- 04 r(15 h) Vig. episcopais, CEPAC
- 05/07 planej. Secret. Dioc. de Cursilhos
- 07 (10 h) S. Missa e ordenação, NI-Cat
- (17 h) S. Missa/crisma, C. Rocha
- 08 Festa da Imaculada Conceição
- (08 h) S. Missa, N. Conc. (60 anos)
- (20 h) S. Missa, R. Sobr. (inauguração)
- 09 r(09 h) C. Diocesano, COr
- 11 r(14 h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
- 13 Centenário do P. João Müsch
- 14 (10 h) S. Missa, de encerramento do ano vocacional, NI-Cat
- (15 h) Lançamento da biografia do P. João, CFL
- (18 h) S. Missa/crisma, NI-K-11
- 16 r(09 h) C. Presb., CFL
- 18 r(15 h) Vig. episcopais, CEPAC
- 21 (8,30) S. Missa/crisma, N-Ap
- (17 h) S. Missa, NI-Cat (S. Francisco)
- 23 r(09 h) C. Diocesano, COr (almoço de confraternização)
- 25 Festa do Natal do Senhor
- (00 h) S. Missa, NI-Cat
- 28 (08 h) S. Missa/crisma, S. Maria
- (16 h) Encontro de comunidades S. Agost.
- 31 (24 h) S. Missa, NI-Cat.

CALENDARIO SOCIAL DEZEMBRO 1980

- 02 o(1979) Ari Antunes, VBS João
- o(1979) Luis Roberto Portillo Salomón, cNI-Cat
- 03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPedr
- 04 n(1940) Dirce de Camargo NSV,H
- o(1956) Nereu Meirelles, CEPAC
- 06 m(1965) P. João Müsch (15 anos)
- 07 n(1916) Benevenuta Huber FB,NI
- 08 o(1938) Côn. Luis Gonzaga Passos dos Santos, pRSobr
- v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FS,P
- 10 n(1927) Luis Bezerra França, pNI-Fát
- 13 Centenário de nascimento do P. João Müsch
- o(1944) Celso Horta Novais OFM,cSJM
- o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM,vSJM
- 14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL,vNMesq
- 16 o(1967) Alido Rosá OFM cN-Ap
- o(1968) Antonio Ribeiro Laranjeira CSSp,vBR-Conc
- o(1972) Adelar Pedro de David,vPBand
- o(1975) Antônio Pelizza OFM,vN-Conc
- o(1978) José Renato Schäfer SJ,cLXV
- 17 o(1967) Jaime Clasen OFM, vig. episc.
- 18 n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
- o(1938) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
- 21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL,vH
- o(1952) Sebastião Lima, pBR-Seb
- o(1957) Elpidio Chilanti OFM Cap, vNI-SFam
- 22 o(1968) José Pereira OFM,vN-Conc
- 23 o(1945) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
- o(1978) Levino Antônio Camilo SJ,cLXV
- 25 v(1954) Marina Mac Intyre da Silva FC,SJM
- 26 n(1922) A. Venância de Aguiar Frota FS,P
- n(1932) José Fernandes Sá CSSp, vQ-Conc
- o(1943) Maurício Vian,pJ
- 28 n(1911) Gema Parma FS,P
- n(1924) Maria da Conceição V. de Melo FC,SJM
- n(1937) Eulália Schiavon NSV,H
- o(1975) Valdir de Oliveira, pMesq
- 29 n(1929) Elpidio Chilanti OFM Cap. vNI-SFam.